



BARBARA SARRAPIO FREIRE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO ALL
VET'S HOSPITAL ANIMAL EM POUSO ALEGRE – MG E
CLÍNICA VETERINÁRIA BN VET EM TRÊS CORAÇÕES
– MG**

**LAVRAS – MG
2022**

BARBARA SARRAPIO FREIRE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO ALL VET'S HOSPITAL ANIMAL
EM POUSO ALEGRE – MG E NA CLÍNICA VETERINÁRIA BN VET EM TRÊS
CORAÇÕES – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

**Prof. Me. Sérgio Alves Bambirra
Orientador**

**LAVRAS-MG
2022**

BARBARA SARRAPIO FREIRE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO ALL VET'S HOSPITAL ANIMAL
EM POUSO ALEGRE – MG E NA CLÍNICA VETERINÁRIA BN VET EM TRÊS
CORAÇÕES – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

APROVADA em 28 de abril de 2022

Amanda Farah Pereira Luz, médica veterinária

Ana Clara Reis Pereira, médica veterinária

**Prof. Me. Sérgio Alves Bambirra
Orientador**

**LAVRAS – MG
2022**

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por colocarem meus sonhos sempre à frente dos seus próprios e segurarem meu mundo quando eu tantas vezes não consegui. Obrigada por acreditarem em mim, por todo amor e carinho que sempre recebi, e obrigada pelas oportunidades que vocês me proporcionaram na vida!

Agradeço à minha família! Vocês fazem parte de quem eu sou e eu nunca teria chegado até aqui sem seu amor e apoio.

Ao meu namorado, Matheus, obrigada por escolher ser meu parceiro na vida, me acompanhar nas horas boas e ruins e sempre me apoiar quando decido adotar mais um bichinho.

Gostaria de agradecer infinitamente ao Bruno por ter me aceitado como estagiária por tanto tempo, por me ensinar e por sempre acreditar em mim! Obrigada por me deixar fazer parte da sua família! Agradeço à Amanda e ao Brício, e a toda a equipe da BN VET pelo aprendizado e pelas risadas.

Agradeço a toda a equipe do All Vet's Hospital Animal por terem me recebido com tanto carinho, e por todo o aprendizado!

Agradeço às minhas amigas, meus pontinhos de felicidade em dias difíceis! Agradeço pelo carinho e parceria de sempre!

Ao meu professor e orientador, Sérgio Bambirra, obrigada por me ensinar, muito além da Veterinária, a questionar sobre o mundo e por fazer com que eu me apaixonasse ainda mais pelo comportamento e bem-estar animal. Obrigada por tudo, professor!

Agradeço a todos professores que me ajudaram a trilhar meu caminho na Medicina Veterinária e me permitiram a realização de um sonho!

A todos os animais que passaram pela minha vida, que me permitiram aprender e praticar para ser cada vez melhor, toda a minha gratidão e respeito.

RESUMO

Orientado pelo professor Sergio Alves Bambirra, o presente trabalho é um componente curricular obrigatório para a formação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. Ele faz parte da disciplina Estágio Supervisionado (PRG 107), ofertada no 10º período do curso, e tem como objetivo principal reforçar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, bem como aprender e aperfeiçoar práticas que são indispensáveis na rotina do Médico Veterinário. Neste trabalho, serão descritas atividades realizadas durante o estágio supervisionado no Hospital Veterinário All Vet's em Pouso Alegre – MG e na Clínica Veterinária BN Vet, em Três Corações – MG e uma revisão bibliográfica sobre Lipidose Hepática em Felinos, descrevendo também os casos clínicos acompanhados durante o Estágio Obrigatório. As atividades foram realizadas durante o Estágio Supervisionado, no período de 3 de janeiro de 2022 a 31 de março de 2022.

Palavras-chave: Felinos, Lipidose Hepática, Anorexia, Obesidade

ABSTRACT

Under supervision by Professor Sergio Alves Bambirra, this work is a mandatory curricular component for Veterinary Medicine graduation at the Federal University of Lavras – UFLA. It is part of a discipline offered in the 10th period of the course, called Supervised Internship (PRG 107) and its main objective is to reinforce the knowledge acquired during graduation, as well as learn and improve practices that are indispensable in the routine of the Veterinarian. In this work, will be described activities performed during the supervised internship at the Veterinary Hospital All Vet's in Pouso Alegre - MG and in the veterinary clinic BN Vet, in Três Corações-MG and a literature review on Hepatic Lipidosis in Feline, also describing the clinical cases followed during the mandatory internship. The activities were performed during the Supervised Internship, from January 3, 2022 to March 31, 2022.

Keywords: Cats, Liver Lipidosis, Anorexia, Obesity

SUMÁRIO

1	Introdução.....	11
2	All Vet's Hospital Animal	11
2.1	Estrutura física	11
2.2	Descrição das atividades realizadas.....	23
2.2.1	Realização do cadastro	23
2.2.2	Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	24
2.2.3	Coleta de amostras.....	25
2.2.4	Casuística acompanhada.....	25
3	BN VET – Clínica Médica e cirúrgica de pequenos animais	30
3.1	Estrutura física	30
3.2	Casuística acompanhada.....	33
4	Lipidose hepática em felinos	37
4.1	Etiologia e prevalência	37
4.2	Fisiopatologia	38
4.3	Comportamento	40
4.4	Alterações clínicas	40
4.5	Patologia clínica.....	41
4.6	Diagnóstico	42
4.7	Exames de imagem	42
4.8	Tratamento	43
5	Considerações finais	43
	Referências	44

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fachada do All Vet’s Hospital Animal	12
Figura 2 – Recepção, vista parcial	12
Figuras 3A e 3B – Consultórios, vista parcial	13
Figura 4 – Sala de análises hematológicas, vista parcial	14
Figura 5 – Sala de análises hematológicas, vista parcial – aparelho Mindray®	15
Figura 6 – Sala de análises hematológicas, vista parcial – área de análise e leitura	15
Figura 7 – Sala de análises hematológicas, vista parcial – área de impressão	16
Figura 8 – Sala de cirurgia, vista parcial	16
Figura 9 – Sala pré-cirúrgica e de eletrocardiografia, vista parcial	17
Figura 10 – Sala de tomografia, vista parcial – Equipamento CT® scanner.....	18
Figura 11 – Sala de tomografia, vista parcial – preparação.....	19
Figura 12 – Sala de raio X, vista parcial – Raio X de marca X RAD®.....	20
Figura 13 – Sala de internação de doenças infecciosas, vista parcial.....	20
Figura 14 – Sala de internação, vista parcial	21
Figura 15 – Sala de ultrassom e ecocardiografia, vista parcial.....	22
Figura 16 – Sala de ultrassom e ecocardiografia, vista parcial – Equipamento de ultrassom e ecocardiograma, de marca LOGIC F6®, modelo GE Healthcare.....	22
Figura 17 – Plataforma <i>SimplesVet</i> ® – Painel de controle.....	23
Figura 18 – Plataforma <i>SimplesVet</i> ® – Acesso à agenda.....	24
Figura 19 – Plataforma <i>SimplesVet</i> ® – Animais internados	24
Figura 20 – Fachada da clínica BN VET.....	30
Figura 21 – Entrada da clínica BN VET.....	31
Figura 22 – Consultório, vista parcial.....	31
Figura 23 – Consultório, vista parcial.....	32
Figura 24 – Consultório, vista parcial.....	33
Figura 25 – Felino icterico.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet’s Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022.	25
Tabela 2 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet’s Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por espécie.	26
Tabela 3 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet’s Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por espécie e raça.	26
Tabela 4 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet’s Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por espécie e raça.	27
Tabela 5 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet’s Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por espécie e diagnóstico.	28
Tabela 6 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet’s Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por diagnóstico.	29
Tabela 7 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet’s Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por diagnóstico.	29
Tabela 8 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet’s Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por diagnóstico.	29
Tabela 9 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022.	33
Tabela 10 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por espécie e raça.	34
Tabela 11 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por espécie e raça.	34
Tabela 12 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por espécie e diagnóstico.	35
Tabela 13 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por diagnóstico.	36
Tabela 14 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por diagnóstico.	36

Tabela 15 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por diagnóstico.36

Tabela 16 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por espécie e diagnóstico.37

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado, ofertada no décimo período para o curso de Medicina Veterinária, é um componente curricular obrigatório na Universidade Federal de Lavras. A disciplina é composta por 476 horas, divididas em 408 horas práticas e 68 horas teóricas, usadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este documento conta com as atividades e a casuística acompanhadas durante o Estágio no hospital veterinário All Vet's, em Pouso Alegre, e na clínica veterinária BN VET, em Três Corações, no período de 03/01/2022 a 31/03/2022, com uma jornada de estágio de 8 horas diárias e 40 horas semanais, além de uma revisão de literatura referente à Lipidose Hepática Felina, um dos principais temas de importância clínica acompanhados durante os estágios.

2 ALL VET'S HOSPITAL ANIMAL

O hospital veterinário All Vet's existe há mais de 10 anos na cidade de Pouso Alegre – MG, e é referência no sul de Minas Gerais. O hospital fica aberto 24 horas, atendendo a emergências, consultas de rotina e exames de imagem.

Sua equipe é formada por sete médicos veterinários, que se revezam em duplas para os plantões de 24 horas, um cirurgião, seis estagiários estudantes de Medicina Veterinária, um auxiliar veterinário, dois auxiliares de limpeza, dois secretários, um controlador de qualidade e um controlador administrativo.

O hospital faz atendimentos a consultas previamente marcadas, consultas por ordem de chegadas, cirurgias e emergências. Realiza exames de hemograma e bioquímico, teste sorológico rápido e exames de imagem, como raios X, tomografia, ultrassom, ecocardiograma e eletrocardiograma. Os demais exames são terceirizados.

2.1 Estrutura física

O hospital veterinário All Vet's fica localizado na Rua Coronel Joaquim Roberto Duarte, n. 83, bairro Nossa Senhora Aparecida, Pouso Alegre – MG. Sua fachada pode ser vista na Figura 1.

Figura 1 – Fachada do All Vet's Hospital Animal



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

A estrutura do hospital é formada pela recepção (Figura 2), dois consultórios (Figuras 3A e 3B), sala de análises hematológicas (Figuras 4 a 7), sala de cirurgia (Figura 8), sala pré-cirúrgica e de eletrocardiograma (Figura 9), sala de tomografia (Figura 10 e 11), sala de raio X (Figura 12), sala de internação de doenças infecciosas (Figura 13), sala de internação (Figura 14), sala de ultrassom e ecocardiografia (Figuras 15 e 16).

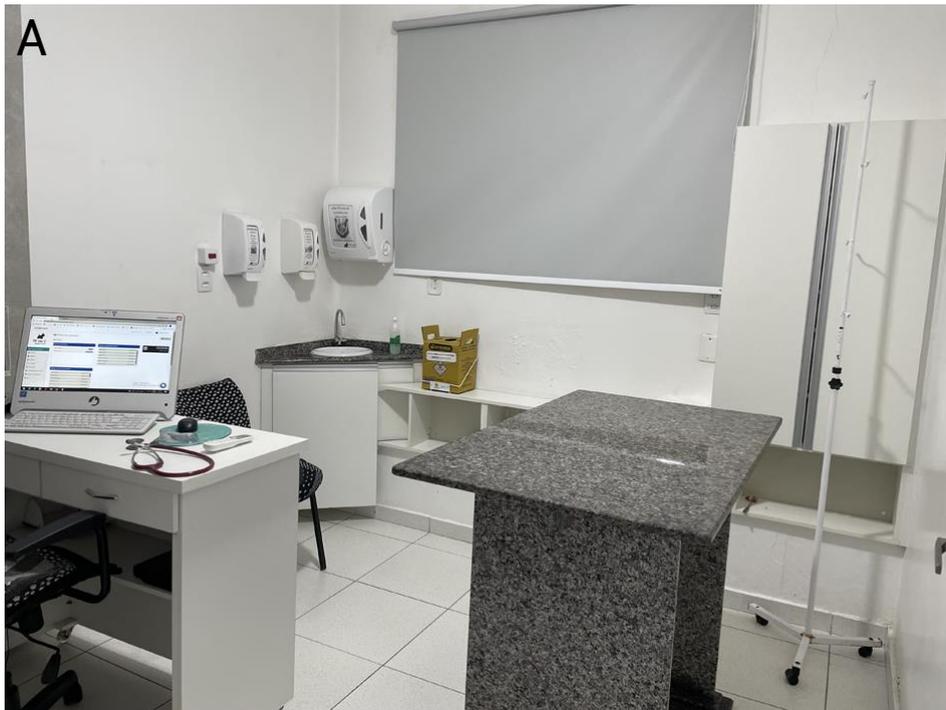
Figura 2 – Recepção, vista parcial



Vista parcial da recepção, em que podem ser vistos: balcão de atendimentos, prateleiras de medicamentos, balança para pesagem e uma área de espera.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figuras 3A e 3B – Consultórios, vista parcial



Vista parcial dos consultórios, em que podem ser vistos: mesa de atendimento, armário de medicamentos e materiais e pia.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

O hospital tem dois consultórios, nos quais são realizados diversos procedimentos, como anamnese do paciente, consultas clínicas, aplicação de medicamentos, vacinas, curativos e encaminhamentos. Os consultórios têm pias, prateleiras e armários para armazenamento dos materiais usados nas consultas (algodão, gaze, bandagem, agulhas,

seringas, termômetro e medicamentos). Quando é necessária a realização de exames complementares, o animal é encaminhado aos setores responsáveis.

Figura 4 – Sala de análises hematológicas, vista parcial



Vista parcial da sala de leitura hematológica, em que podem ser vistos, da esquerda para a direita: aparelho Mindray® (para uso como 2ª opção), aparelhos IDEXX® (Procyte DX® e Catalyst DX®), além de armários para materiais e medicamentos.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

A sala de leitura hematológica é composta por dois aparelhos principais, da marca Idexx®, modelo Procyte DX®, responsáveis pelas leituras de hemograma. As leituras bioquímicas são realizadas pelo equipamento de modelo Catalyst DX®. O aparelho da marca Mindray®, modelo BC-2800 VET®, é usado como segunda opção no caso de falhas técnicas do aparelho principal. A sala também tem uma centrífuga e um computador que permite fazer a leitura dos resultados e imprimi-los.

Figura 5 – Sala de análises hematológicas, vista parcial – aparelho Mindray®



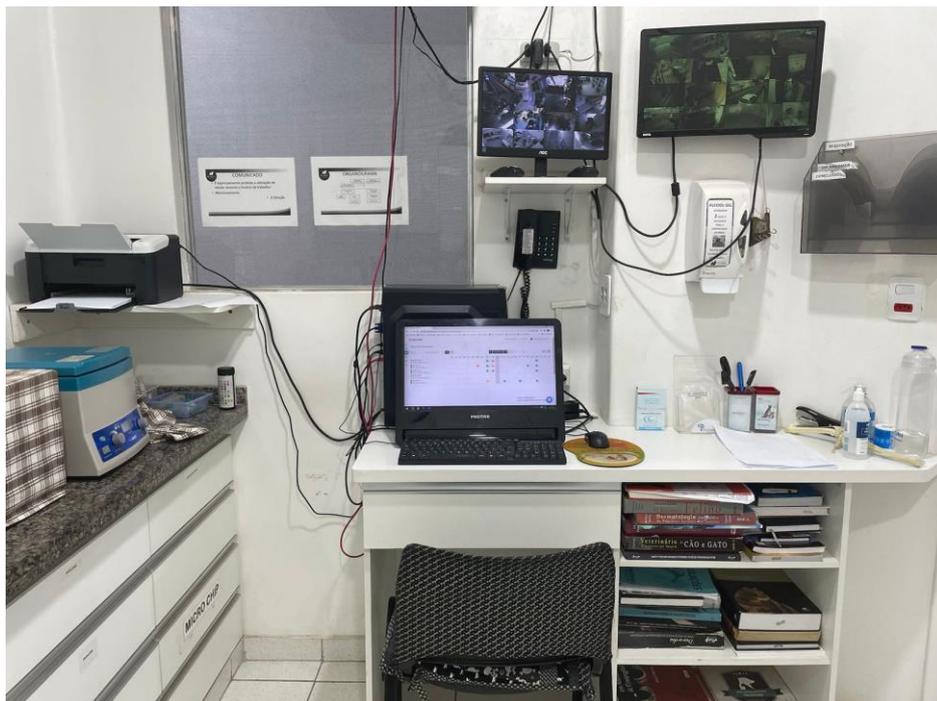
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Figura 6 – Sala de análises hematológicas, vista parcial – área de análise e leitura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 7 – Sala de análises hematológicas, vista parcial – área de impressão



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 8 – Sala de cirurgia, vista parcial



Vista parcial da sala de cirurgia, em que podem ser vistos: mesa de cirurgia, equipamentos anestésicos, cilindros de oxigênio e de ozônio.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 9 – Sala pré-cirúrgica e de eletrocardiografia, vista parcial



Vista parcial da sala pré-cirúrgica e de eletrocardiografia, em que podem ser vistos a mesa de procedimentos, a mesa de consulta e os eletrodos (na parede ao fundo).

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

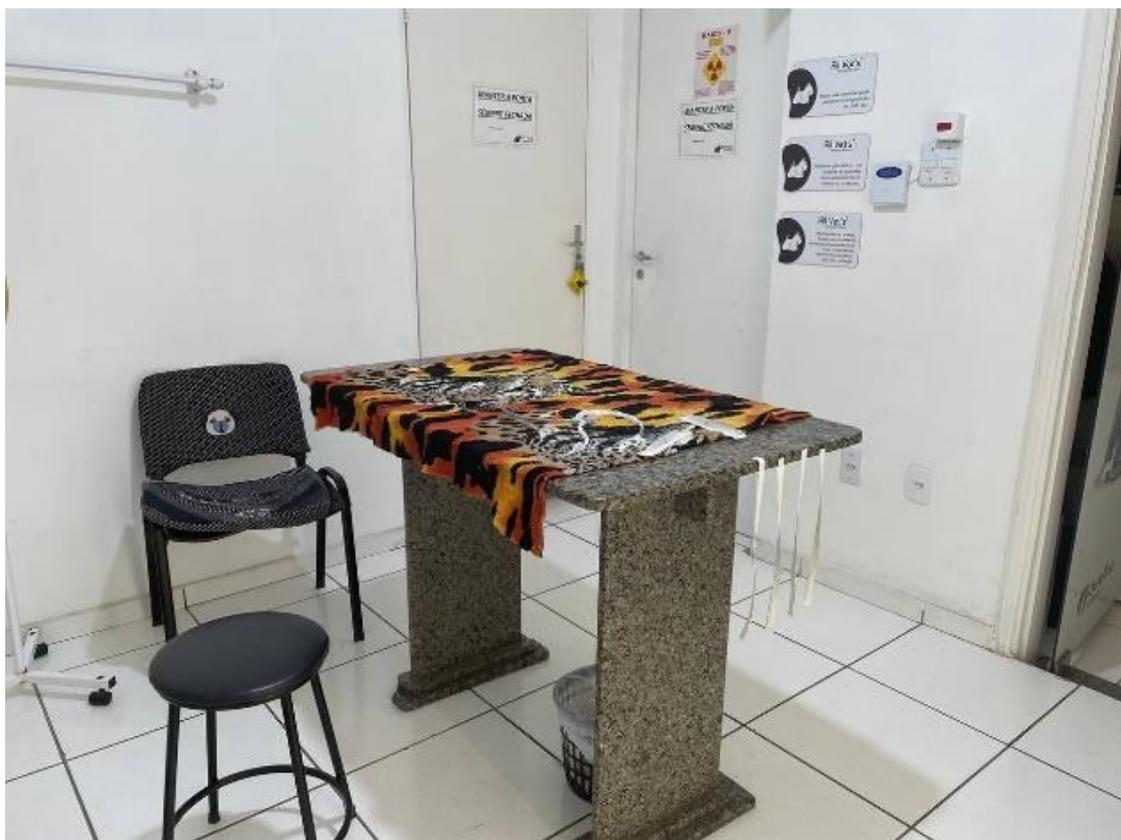
Na sala pré-cirúrgica são realizados o acesso venoso periférico, a medicação pré-anestésica e a tricotomia da região a ser operada. Durante a rotina do hospital, a sala é usada para a realização da eletrocardiografia.

Figura 10 – Sala de tomografia, vista parcial – Equipamento CT scanner®
(Helicoidal Single Slice GE®)



Vista parcial da sala de tomografia, em que pode ser visto o equipamento CT scanner®.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 11 – Sala de tomografia, vista parcial – preparação



Vista parcial da sala de tomografia, em que pode ser vista a mesa de preparação.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

A preparação para o exame de tomografia consiste em realizar o acesso venoso periférico do animal, onde o plug adaptador PRN é acoplado. Em seguida, realiza-se a sedação e intubação do paciente, que era encaminhava para a sala de exame.

Figura 12 – Sala de raios X, vista parcial – Raio X de marca X RAD®



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 13 – Sala de internação de doenças infecciosas, vista parcial

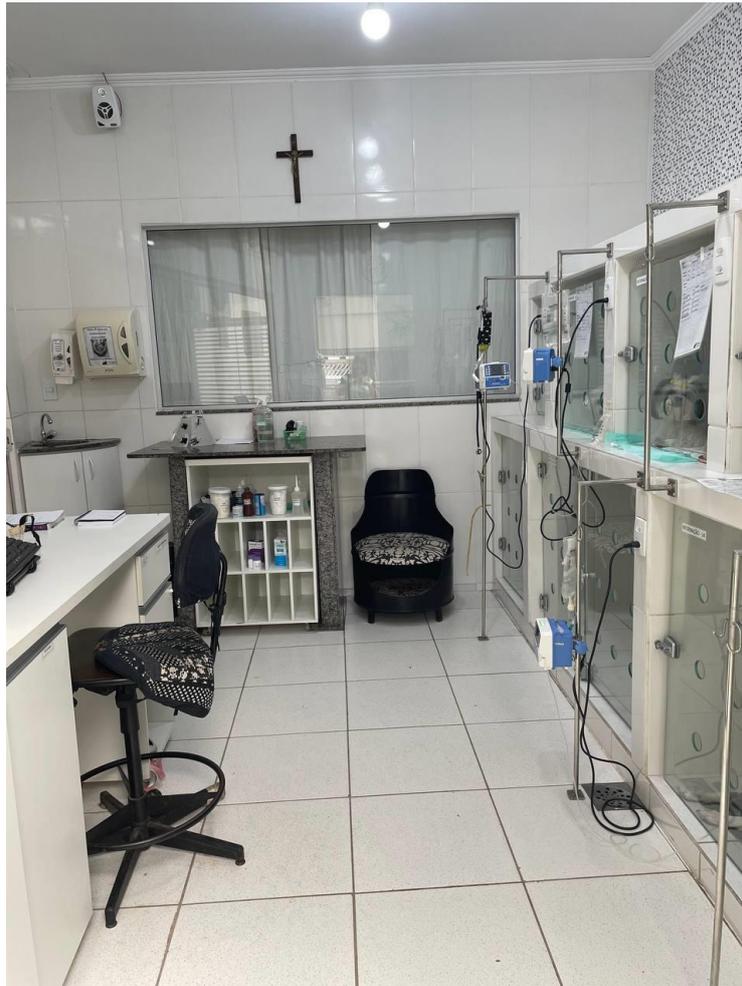


Vista parcial da sala de internação de doenças infecciosas, onde se veem baias de internação.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Todo o ambiente de internação de doenças infecciosas é isolado e tem seus próprios instrumentos identificados.

Figura 14 – Sala de internação, vista parcial

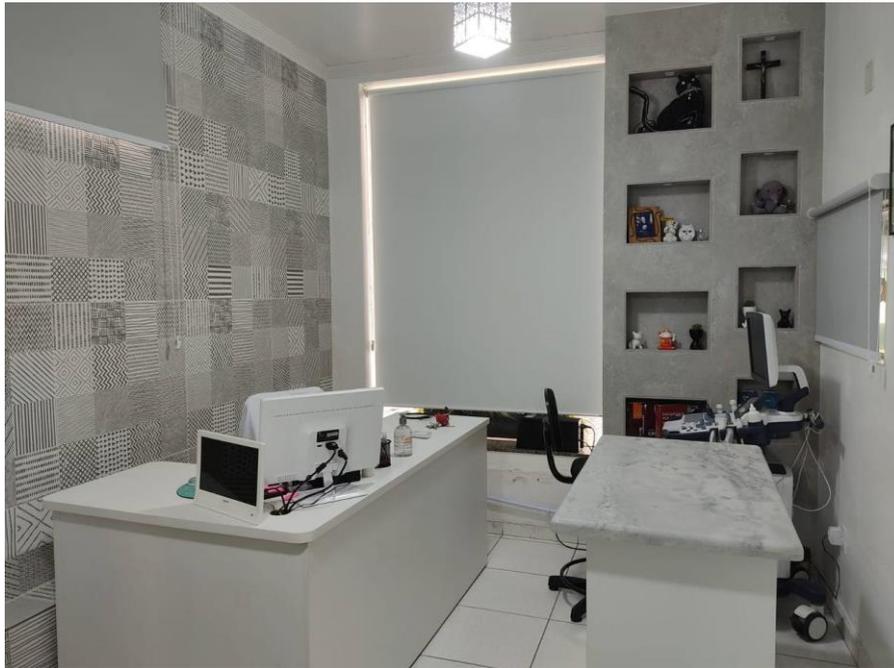


Vista parcial da sala de internação de doenças infecciosas, onde se veem baias de internação, bombas de infusão, armários para materiais e medicamentos e mesa de consulta.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

A sala de internação é composta por dez baias que se diferenciam no tamanho, dez bombas de infusão da marca SDAMED®, uma pia e armários para o armazenamento de materiais e medicamentos. Ao lado esquerdo, a sala possui um computador com acesso à ficha dos animais internados, assim como o cronograma de medicação e procedimentos a serem realizados.

Figura 15 – Sala de ultrassom e ecocardiografia, vista parcial



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 16 – Sala de ultrassom e ecocardiografia, vista parcial – Equipamento de marca LOGIC F6®, modelo GE Healthcare®.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

2.2 Descrição das atividades realizadas

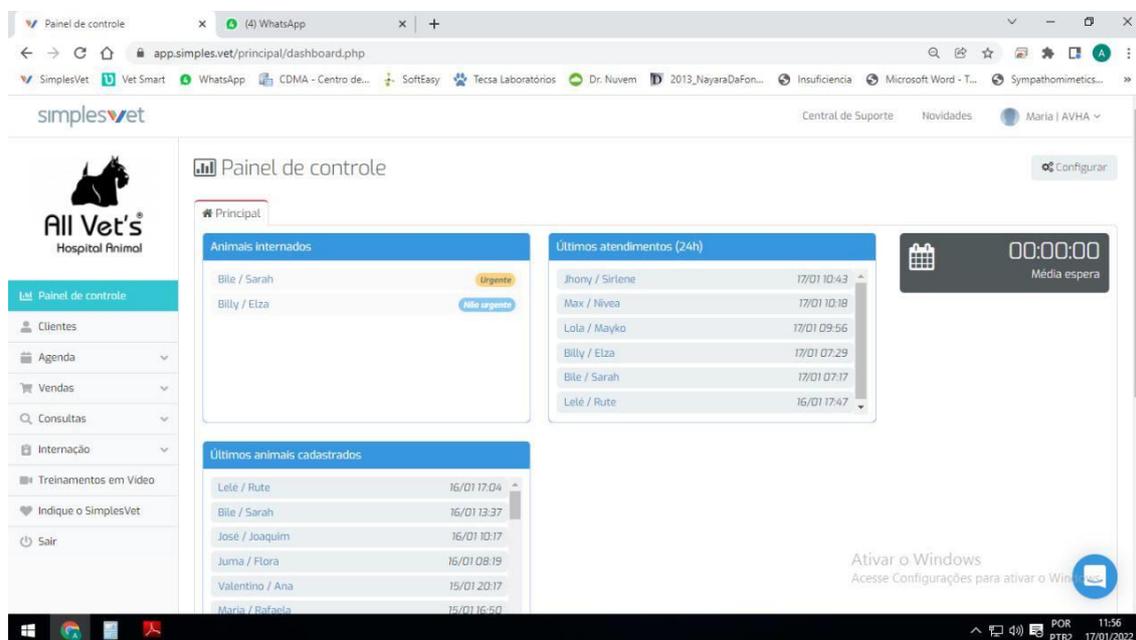
As atividades realizadas durante o período de estágio no All Vet's Hospital Animal serão descritas considerando-se toda a diversidade de tarefas que foram executadas nos diferentes setores do hospital.

2.2.1 Realização do cadastro

Os animais que chegavam para consultas ou realização de exames no hospital passavam primeiramente pela recepção, onde os dados como nome do animal, espécie, raça, idade e peso, assim como informações de seus tutores, eram coletados e cadastrados na plataforma *SimplesVet*, o sistema de gestão usado pelo hospital para armazenamento de dados, informações, consultas, cirurgias, exames e internações. Após a realização do cadastro, era gerado um código de identificação para o animal e seu tutor, a partir do qual o médico veterinário tinha acesso às respectivas informações e armazenava a ficha de anamnese, exames e prescrições. Também era possível realizar orçamentos, ter acesso à agenda geral do hospital e às fichas de internação.

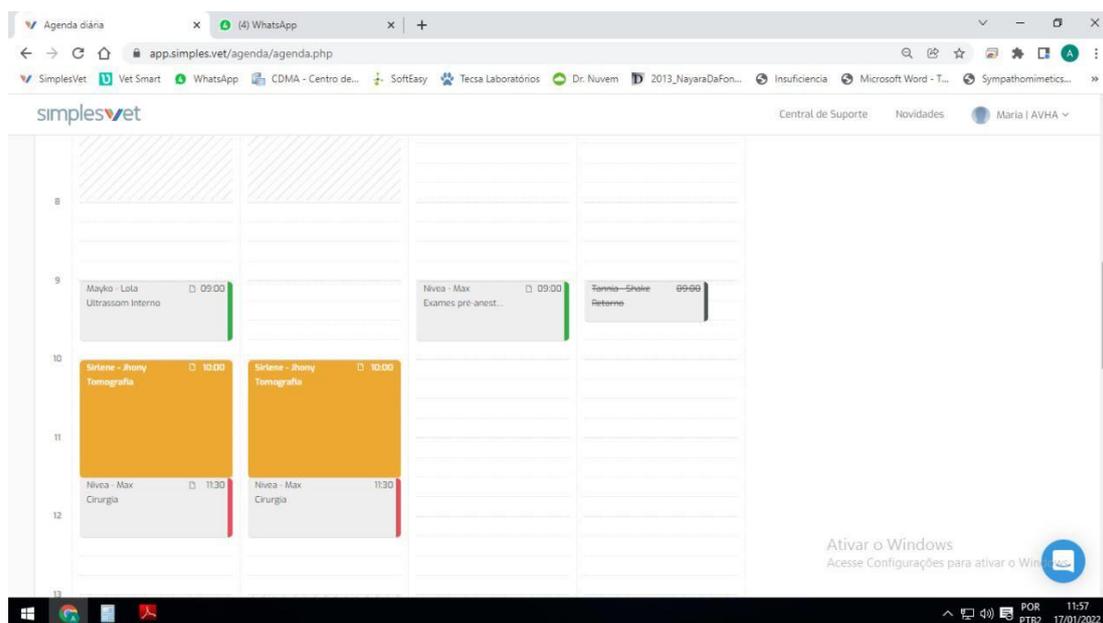
A seguir, podem ser vistas imagens de funcionalidades da Plataforma *SimplesVet*® (Figuras 17 a 19).

Figura 17 – Plataforma *SimplesVet*® – Painel de controle



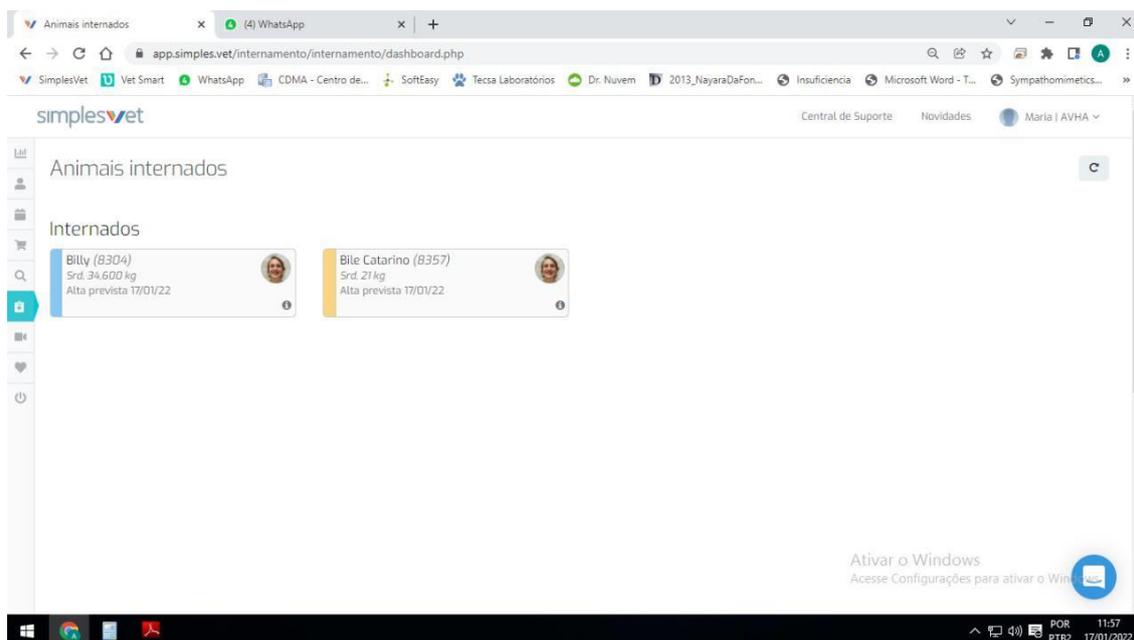
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 18 – Plataforma *SimplesVet*® – Acesso à agenda



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 19 – Plataforma *SimplesVet*® – Animais internados



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

2.2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio

Durante o estágio, a rotina do hospital era preenchida por consultas previamente marcadas, consultas por ordem de chegada, atendimentos a solicitações de exames externos e internos e atendimento de emergências.

Os estagiários chegavam ao hospital sempre às oito horas da manhã e suas primeiras tarefas eram a realização de exame físico e a medição de glicemia de todos os

animais internados, cadastrando as informações necessárias na plataforma *SimplesVet*®, à qual todos os médicos veterinários e estagiários tinham acesso. Em seguida, a partir da ficha de internação de cada animal, eram administradas as medicações e realizadas as trocas de curativo, caso necessário.

Após a rotina na internação, os estagiários ficavam disponíveis para acompanhar os médicos veterinários nas consultas e realização de exames, como raios X, ultrassom, ecocardiograma, eletrocardiograma e tomografia.

Quando necessário, as coletas de sangue para a realização de exames como hemograma e exames bioquímicos eram feitas no consultório e levadas para a sala de análise; a leitura dos resultados era feita no próprio hospital pelos aparelhos da marca Idexx®, já citados e mostrados anteriormente. Os demais exames, como urinálise, citologia, histologia, biópsia, exames hormonais, entre outros, eram terceirizados. O Laboratório Tcsa, localizado em Belo Horizonte, era a principal escolha do hospital para os demais exames.

2.2.3 Coleta de amostras

A coleta de sangue dos animais não seguia um padrão. Nos cães, a principal escolha era a veia jugular, no pescoço. Nos felinos, priorizava-se o uso do escalpe para a coleta de sangue, que era realizado da forma como o animal se sentisse mais confortável.

A coleta de urina, quando necessária, era feita através da cistocentese guiada por ultrassom.

2.2.4 Casuística acompanhada

Na tabela um, estão evidenciados os atendimentos realizados no hospital durante o estágio.

Tabela 1 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet's Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022.

Atividade	n	%
Atendimento clínico	34	77,27
Vacinação	10	22,73
TOTAL	44	100,00

Fonte: Da autora (2022).

O número de atendimentos clínicos foi superior ao número de atendimentos para vacinação. Com um total de 34 casos, o atendimento clínico representa 77,27% das

atividades realizadas no período de realização do estágio. Já a vacinação foi menos frequente, com apenas 10 casos, representando 22,73% do montante.

Nas tabelas dois, três e quatro, a quantidade de atendimentos está dividida por espécie e raça.

Tabela 2 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet's Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por espécie.

Espécie atendida	n	%
Canina	30	88,24
Felina	4	11,76
TOTAL	34	100

Fonte: Da autora (2022).

Na tabela dois é possível perceber uma maior incidência de atendimentos clínicos em caninos. Com um total de 30 casos, a espécie canina representa 88,24% do total de atendimentos clínicos. Já o atendimento em felinos é menor, com apenas 4 casos, representando 11,76% do total de atendimentos.

Tabela 3 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet's Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por espécie e raça.

Raça – Caninos	n	%
Sem raça definida	5	16,67
Bulldogue Francês	5	16,67
Chihuahua	1	3,33
Dachshund	1	3,33
Dobermann	1	3,33
Golden Retriever	2	6,67
Lhasa Apso	1	3,33
Maltês	1	3,33
Pastor Alemão	1	3,33
Pinscher	2	6,67
Shih Tzu	6	20,00
Spitz Alemão	3	10,00
Yorkshire	1	3,33
TOTAL	30	100,00

Fonte: Da autora (2022).

A tabela três faz um comparativo entre as raças caninas que passaram por atendimento clínico. Nota-se uma maior frequência da raça Shih Tzu, com 20% dos casos

e uma menor frequência das raças Chihuahua, Dachshund, Dobermann, Lhasa Apso, Maltês, Pastor Alemão e Yorkshire, com 3,33% cada.

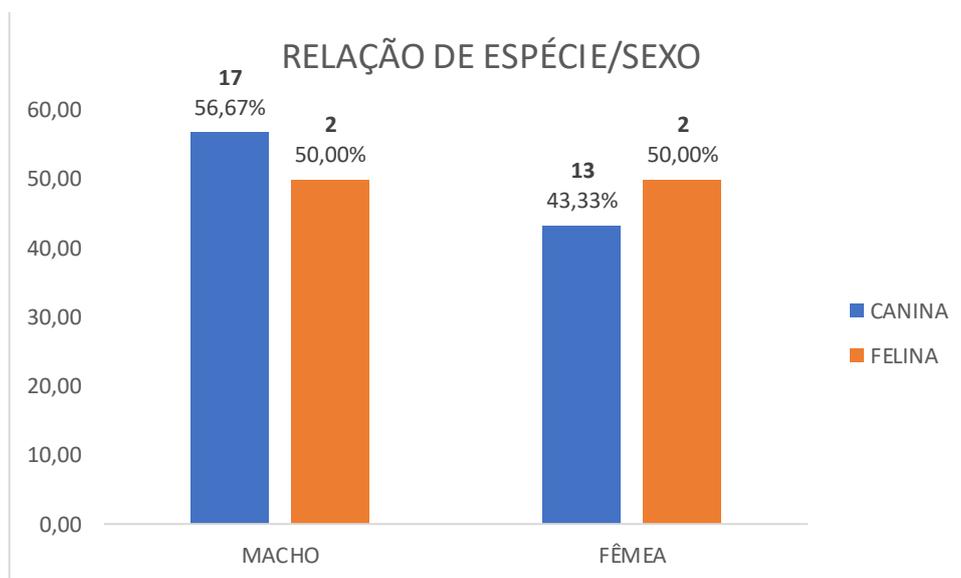
Tabela 4 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet's Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por espécie e raça.

Raça – Felinos	n	%
Sem raça definida	4	100,00
TOTAL	4	100,00

Fonte: Da autora (2022).

A tabela quatro aborda as raças dos atendimentos clínicos de felinos. Nela é possível perceber que 100% dos animais atendidos não têm raça definida. Este resultado sugere a possibilidade de que as pessoas se preocupem mais com a procedência dos caninos, talvez por hábito ou cultura, e de que o costume de adotar felinos encontrados nas ruas ou em abrigos seja maior.

Gráfico 1 – Relação de atendimentos por espécie e sexo



Fonte: Da autora (2022).

O gráfico um aborda a relação entre espécie e sexo nos atendimentos vivenciados durante o estágio. É possível perceber que os caninos tiveram uma maior incidência de animais machos, com 56,67% dos casos e 43,33% de fêmeas. Já os felinos foram igualmente divididos, tendo 50% de machos e 50% de fêmeas. Uma possibilidade de explicação para a maior prevalência de machos pode ser a tentativa de evitar a prenhez indesejada e dificuldades financeiras de castrar as fêmeas.

Tabela 5 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet's Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por espécie e diagnóstico.

Diagnóstico – Caninos	n	%
Afecções cutâneas*	6	20,00
Neoplasia*	1	3,33
Erliquiose	2	6,67
Gastroenterite	1	3,33
Pancreatite	1	3,33
Seroma	1	3,33
Insuficiência cardíaca esquerda	1	3,33
Doença valvar mitral	1	3,33
Parvovirose	2	6,67
Urolitíase	1	3,33
Trauma	1	3,33
Úlcera de córnea	1	3,33
Epilepsia	1	3,33
Cinomose	2	6,67
Cistite	1	3,33
Colite	1	3,33
Hipotireoidismo	1	3,33
Traqueobronquite infecciosa canina	2	6,67
Ruptura do ligamento cruzado	1	3,33
Torção gástrica	1	3,33
Otohematoma	1	3,33
TOTAL	30	100,00

* Diagnósticos detalhados nas tabelas 6 e 7. Fonte: Da autora (2022).

A tabela cinco trata dos diagnósticos realizados nos animais de espécie canina. As afecções cutâneas representaram 20% de todos os diagnósticos, sendo as afecções cutâneas as de maior ocorrência. Este fato pode ser justificado pela abrangência de diagnósticos caracterizados como afecções cutâneas, mas que têm origens diferentes.

Tabela 6 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet's Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por diagnóstico.

Diagnóstico – Afecções cutâneas em caninos	n	%
Otite	1	16,67
Dermatite atópica	2	33,33
Dermatofitose	1	16,67
Dermatite alérgica à saliva de artrópodes	1	16,67
Ferida traumática	1	16,67
TOTAL	6	100,00

Fonte: Da autora (2022).

A tabela seis apresenta os diagnósticos envolvendo afecções cutâneas em caninos. Nela é possível observar que a maior incidência foi de dermatite atópica, representando 33,33% dos casos. A dermatite atópica possui uma maior incidência devido à abrangência de fatores que podem levar à afecção, não tendo necessariamente uma causa definida e sua origem se diferenciar entre os animais.

Tabela 7 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet's Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por diagnóstico.

Diagnóstico – Neoplasia em caninos	n	%
Tumores de mama	1	100,00
TOTAL	1	100,00

Fonte: Da autora (2022).

Na tabela sete, nota-se que os casos de neoplasia em caninos são em sua totalidade tumores de mama.

Tabela 8 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado no All Vet's Hospital Animal, em Pouso Alegre – MG, no período de 01/01 a 31/01/2022, por diagnóstico.

Diagnóstico – Felinos	n	%
Afecção neurológica	1	25,00
Doença renal crônica	1	25,00
Lipidose hepática	1	25,00
Insuficiência renal aguda	1	25,00
TOTAL	4	100,00

Fonte: Da autora (2022).

Na tabela oito é possível perceber uma similaridade na frequência dos diagnósticos em felinos. Os diagnósticos de afecção neurológica, doença renal crônica, lipidose hepática e insuficiência renal aguda tiveram 25% de frequência cada.

3 BN VET – CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

A clínica veterinária BN VET existe há mais de quinze anos na cidade de Três Corações, em Minas Gerais. Sua equipe é formada por três médicos veterinários, três estagiários, um recepcionista, uma auxiliar de limpeza e um motoboy.

A clínica realiza atendimentos no consultório e atendimentos domiciliares, em horário comercial, e realiza atendimentos emergenciais quando solicitados.

A coleta de amostras de sangue, urina e biópsia é realizada no próprio consultório, sendo enviadas a laboratórios parceiros para análise. A clínica conta também com veterinários volantes, que realizam exames de ultrassom, raios X, ecocardiograma e eletrocardiograma.

3.1 Estrutura física

A clínica veterinária BN VET é localizada na Rua Luiz Carlos Ribeiro, 629, bairro Santo Afonso, Três Corações – MG. Sua fachada está evidenciada na Figura 20.

Figura 20 – Fachada da clínica BN VET



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 21 – Entrada da clínica BN VET



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 22 – Consultório, vista parcial



Vista parcial do consultório, em que podem ser vistos a mesa de atendimento, armários para material para exames e medicamentos e bancada de apoio com pia. Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 23 – Consultório, vista parcial



Vista parcial do consultório, em que podem ser vistos, de outro ângulo, a mesa de atendimento, armários para materiais diversos e medicamentos, e bancada de apoio com pia.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 24 – Baias de Internação, vista parcial



Vista parcial do consultório, em que podem ser vistas, em primeiro plano, as baias de internação. Ao fundo, vê-se o consultório.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

3.2 Casuística acompanhada

Na tabela nove estão evidenciados os atendimentos realizados no hospital durante o estágio.

Tabela 9 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022.

Atividade	n	%
Atendimento clínico	40	83,33
Vacinação	8	16,67
TOTAL	48	100,00

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Pode-se perceber uma maior incidência de atendimentos clínicos, com o total de 40 casos, representando 83,33% das atividades vivenciadas durante o estágio.

Tabela 10 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por espécie e raça.

Raça – Caninos	n	%
Sem raça definida	7	22,58
Shih Tzu	4	12,90
Chow-chow	1	3,23
Yorkshire	4	12,90
Bulldogue Francês	3	9,68
Labrador	2	6,45
Pastor Alemão	3	9,68
Dobermann	1	3,23
Golden Retriever	2	6,45
Spitz Alemão	4	12,90
TOTAL	31	100,00

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

De acordo com a tabela dez, o número de caninos sem raça definida atendidos durante o estágio na clínica BN VET foi superior em comparação a caninos de outras raças, totalizando sete casos, o que representa 22,58% dos atendimentos.

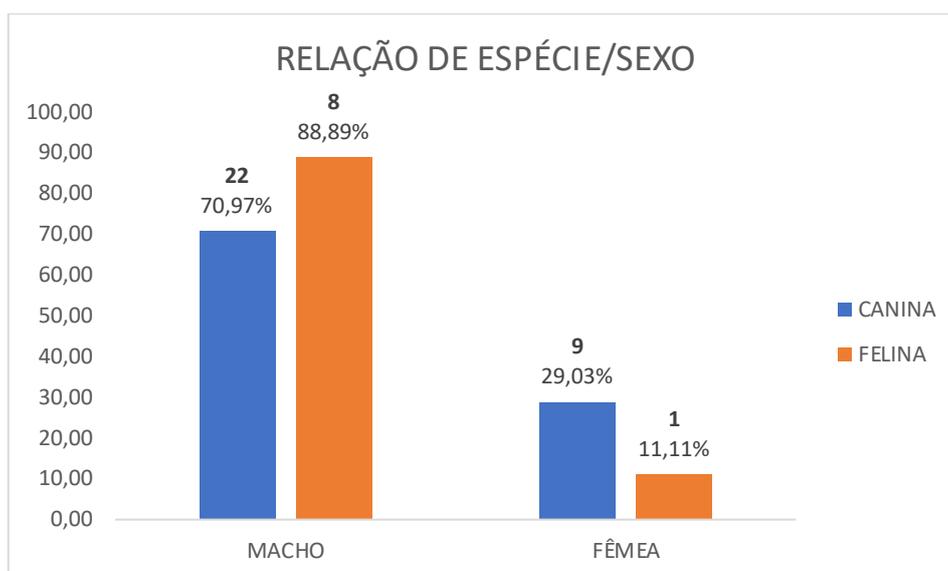
Tabela 11 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por espécie e raça.

Raça – Felinos	n	%
Sem raça definida	12	100,00
TOTAL	12	100,00

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Na tabela onze é possível perceber que 100% dos felinos atendidos não possuíam raça definida. Tal ocorrência se deve ao possível fato de haver uma tendência maior de adoção de felinos encontrados nas ruas ou em abrigos do que quando se trata de caninos.

Gráfico 2 – Relação de atendimentos por espécie e sexo



Fonte: Da autora (2022)

O gráfico dois ilustra a relação entre os atendimentos por espécie e sexo. É possível perceber que nas duas espécies estudadas, a incidência de animais machos foi maior. Na espécie canina, os machos representaram 70,97% dos casos. Já na espécie felina, com 88,89% dos casos, o percentual foi ainda maior.

Tabela 12 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por espécie e diagnóstico.

Diagnóstico – Caninos	n	%
Afecções cutâneas*	3	9,68
Neoplasia*	3	9,68
Erliquiose	4	12,90
Gastroenterite hemorrágica	2	6,45
Babesiose	1	3,23
Parvovirose	1	3,23
Urolitíase	1	3,23
Úlcera de córnea	2	6,45
Cinomose	2	6,45
Cistite	1	3,23
Traumas*	2	6,45
Encefalopatia hepática	1	3,23
Traqueobronquite infecciosa canina	3	9,68
Piometra	2	6,45
Síndrome cognitiva	1	3,23
Otohematoma	2	6,45
TOTAL	31	100,00

*Diagnósticos detalhados nas tabelas 13, 14 e 15. Fonte: Da autora (2022).

Na tabela doze é possível perceber uma maior incidência de caninos diagnosticados com erliquiose, com 12,90% do total dos casos. Afecções como babesiose, parvovirose, urolitíase, cinomose, cistite, encefalopatia hepática e síndrome cognitiva foram menos frequentes, cada uma representando 3,23% dos casos.

Tabela 13 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por diagnóstico.

Diagnóstico – Afecções cutâneas em caninos	n	%
Otite	1	33,33
Dermatite atópica	1	33,33
Ferida traumática	1	33,33
TOTAL	3	100,00

Fonte: Da autora (2022).

A tabela 13 representa a especificação das afecções cutâneas em caninos, com casos de otite, dermatite atópica e ferida traumática, cada uma representando 33,33% do total de casos dermatológicos.

Tabela 14 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por diagnóstico.

Diagnóstico - Neoplasia em caninos	n	%
Tumor de mama	1	33,33
Tumor cutâneo	1	33,33
Tumor generalizado	1	33,33
TOTAL	3	100,00

Fonte: Da autora (2022).

A partir da tabela 14 é possível perceber que existiram três tipos diferentes de neoplasias, como o tumor de mama, tumor cutâneo e tumor generalizado. Cada um representa um caso das neoplasias acompanhadas, e 33,33% dos casos.

Tabela 15 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por diagnóstico.

Diagnóstico – Traumas em caninos	n	%
Atropelamento	1	50,00
Conflito com outro animal	1	50,00
TOTAL	2	100,00

Fonte: Da autora (2022).

A tabela 15 representa as especificações dos traumas caninos acompanhados, sendo um caso de atropelamento e um caso de conflito com outro animal. Cada um representa 50% dos casos traumáticos.

Tabela 16 – Número absoluto (n) e porcentagem (%) dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado realizado na BN VET, em Três Corações – MG, no período de 01/02 a 31/03/2022, por espécie e diagnóstico.

Diagnóstico – Felinos	n	%
FIV ou FELV	3	33,33
Doença renal crônica	1	11,11
Doença renal aguda	1	11,11
Complexo respiratório felino	1	11,11
Lipidose hepática	2	22,22
Trauma indefinido	1	11,11
TOTAL	9	100,00

Fonte: Da autora (2022).

De acordo com a tabela 16, nota-se que os casos de FIV ou FELV foram os mais recorrentes, com o total de três atendimentos, representando 33,33% dos casos. A segunda ocorrência mais comum foram os casos de lipidose hepática, que representam 22,22% dos atendimentos clínicos realizados em felinos.

4 LIPIDOSE HEPÁTICA EM FELINOS

A Lipidose Hepática Felina (LHF) é uma das doenças hepáticas mais comuns nos felinos domésticos. Ela tem como principal causa a anorexia, que pode ser causada por diversos fatos, tais como doenças de base, em que o animal sinta indisposição, dor, enjoo e diversos outros sintomas que o levem a não se alimentar apropriadamente, causando uma série de distúrbios metabólicos que dão origem ao acúmulo de gordura no fígado. Outra causa importante da LHF é indiscutivelmente o fator comportamental, em que o estresse e a frustração, que podem ser demonstrados de várias formas e possuem causas distintas, são responsáveis por levar os felinos a quadros graves de anorexia (ARMSTRONG; BLANCHARD, 2009).

4.1 Etiologia e prevalência

A Lipidose Hepática Felina é caracterizada como a doença hepática mais comum em felinos na América do Norte (ARMSTRONG; BLANCHARD, 2009).

A causa subjacente e a fisiopatologia continuam a ser mal compreendidas. Embora podendo a LHF ocorrer secundariamente a outras condições, tais como diabetes mellitus, hipertireoidismo, neoplasia e pancreatite, e estar frequentemente associada a anorexia ou desnutrição em gatos obesos, a condição é geralmente idiopática (CHANDLER; GASKELL; GASKELL, 2004).

Embora muitos gatos possam desenvolver a Lipidose durante períodos de anorexia em decorrência de uma doença primordial (LHF secundária), os gatos saudáveis podem desenvolver a síndrome primária (LHF primária) devido à ingestão inadequada de alimentos, períodos de perda de peso forçada demasiadamente rápida, privação alimentar involuntária, mudança na alimentação, mudança súbita no estilo de vida ou estresse. Comumente a doença se desenvolve em aproximadamente uma semana (ARMSTRONG; BLANCHARD, 2009; NELSON; COUTO, 2009).

A LHF apresenta etiologia multifatorial, mas seu principal fator desencadeador é a permanência do balanço energético negativo, que desencadeia o acúmulo de triglicerídeos em aproximadamente 80% dos hepatócitos e culmina em disfunção hepática e colestase (QUIRINO, 2022).

Apesar da predisposição de gatos obesos a quadros de LHF, os animais acometidos apresentam uma perda de peso significativa e rápida em função do balanço energético negativo, não se enquadrando mais na condição de obesidade ou peso ideal. Por isso, ARMSTRONG e BLANCHARD (2009) e CENTER (2005) acreditam que este fato tenha sido responsável por explicar o aumento estatístico dos resultados de LHF em gatos abaixo do peso ideal (QUIRINO, 2022).

Para CORBELLINI (2012) a LHF não segue padrões de predisposição de raça, gênero ou idade.

4.2 Fisiopatologia

Em geral, a LHF se desenvolve quando há quantidades de triglicerídeos excessivas acumuladas no interior dos hepatócitos, causando um desequilíbrio intenso entre as taxas de deposição de gordura, as taxas de metabolização e oxidação das gorduras (SHERDING, 1994 apud MASOTTI et al, 2016).

Apesar da fisiopatologia da LHF ainda ser indefinida, sabe-se que envolve uma combinação de fatores, como a grande mobilização periférica de lipídios para o fígado e deficiência de aminoácidos essenciais na dieta felina (NELSON; COUTO, 2009). Na

natureza, os felinos dependem de nutrientes provindos de suas caças, que possuem um alto valor nutricional proteico e baixo em carboidratos e gorduras (HORA, 2022).

A metabolização excessiva de gordura periférica ocorre principalmente durante períodos de anorexia ou estresse em gatos. Isso ocorre, pois, a anorexia crônica é responsável pela deficiência de aminoácidos como a metionina, arginina, carnitina e taurina, que são importantes no processo de metabolização da gordura pelo fígado. Portanto, a deficiência desses aminoácidos atua diretamente no processo fisiopatológico da LHF (NELSON; COUTO, 2009).

CENTER (2005) explica a rápida destruição proteica em felinos em anorexia como a incapacidade de adaptar suas enzimas do ciclo da ureia, ou aminotransferases, para reduzir a ingestão de proteínas e por isso possuem baixa capacidade de ajustar suas vias metabólicas para conservar o nitrogênio. A incapacidade de armazenar aminoácidos como a metionina, arginina, carnitina e taurina faz com que suas necessidades dietéticas desses elementos sejam frequentes e em uma proporção maior quando comparados a outros animais, principalmente tratando-se de gatos em anorexia.

CHANDLER, GASKELL e GASKELL (2004) propõem também que a anorexia e o metabolismo lipídico desempenham um papel importante. As propostas dos mecanismos incluem a anorexia crônica, que resulta na redução dos níveis de insulina plasmática para manter baixos os níveis de glicose no sangue, fazendo com que ocorra uma intensa lipólise e conseqüentemente o aumento da síntese de triglicerídeos no fígado. Porém, de acordo com Nelson e Couto (2009), a resistência periférica à insulina não tem papel relevante na doença. Além disso, o estresse resulta em uma grande liberação de catecolaminas, que intensificam a ação da enzima lipase hormônio-sensível. Esta enzima é responsável pela mobilização de ácidos graxos até o fígado, ocasionando o acúmulo de triglicerídeos nos hepatócitos (CHANDLER; GASKELL; GASKELL, 2004).

A Lipidose hepática secundária é semelhante à doença em sua forma primária, porém, é complicada pela resposta neuroendócrina acentuada ao estresse. A LHF secundária pode ser observada mais comumente em gatos menos obesos, ou até mesmo magros. Ela está associada a quaisquer doenças que possam causar anorexia, seja ela por desconforto, mal-estar ou dor. Porém, é mais comumente identificada em gatos com pancreatite, diabetes melito (DM), doença intestinal inflamatória, neoplasia e outras doenças hepáticas (NELSON; COUTO, 2009).

Todo gato anoréxico, com ou sem doença primária, deve ser considerado um animal de alto risco para desenvolver a LH. O acúmulo excessivo de triacilglicerídeos

nos hepatócitos interfere diretamente na função hepática, podendo levar à morte desses animais (NELSON; COUTO, 2009; CORBELLINI, 2012).

4.3 Comportamento

Alterações comportamentais associadas ao estresse e suas consequências são uma causa muito comum de eutanásia de cães e gatos (AMAT; CAMPS; MANTECA, 2016).

Algumas das principais causas de estresse nos felinos estão relacionadas a mudanças de ambiente, conflitos internos entre os gatos por disputa territorial, e seu relacionamento com seus tutores (ARMSTRONG; BLANCHARD, 2009)

A impossibilidade de expressarem seu comportamento natural, muitas vezes em ambientes pequenos, também pode levar o gato à frustração e ao estresse crônico, induzindo à anorexia. Estas são as principais alterações comportamentais relatadas em felinos que podem levar o animal à LH (AMAT; CAMPS; MANTECA, 2016; BRADSHAW, 2018).

De acordo com AMAT, CAMPS e MANTECA (2016) a anorexia nervosa é induzida pelo hipotálamo a partir da liberação de corticotropina (CRH), responsável pelo controle de apetite e modulação das vias oculomotoras que estão envolvidas no reconhecimento e aquisição dos alimentos.

Existe uma condição de aversão a determinado tipo alimento que ocorre quando o gato sente algum tipo de desconforto, seja por medo ou dor, que o leva a associar esse desconforto ao alimento. Em alguns casos, o animal fica traumatizado (BRADSHAW, 2018).

Em casos mais raros, o estresse pode levar o animal à polifagia (AMAT; CAMPS; MANTECA, 2016).

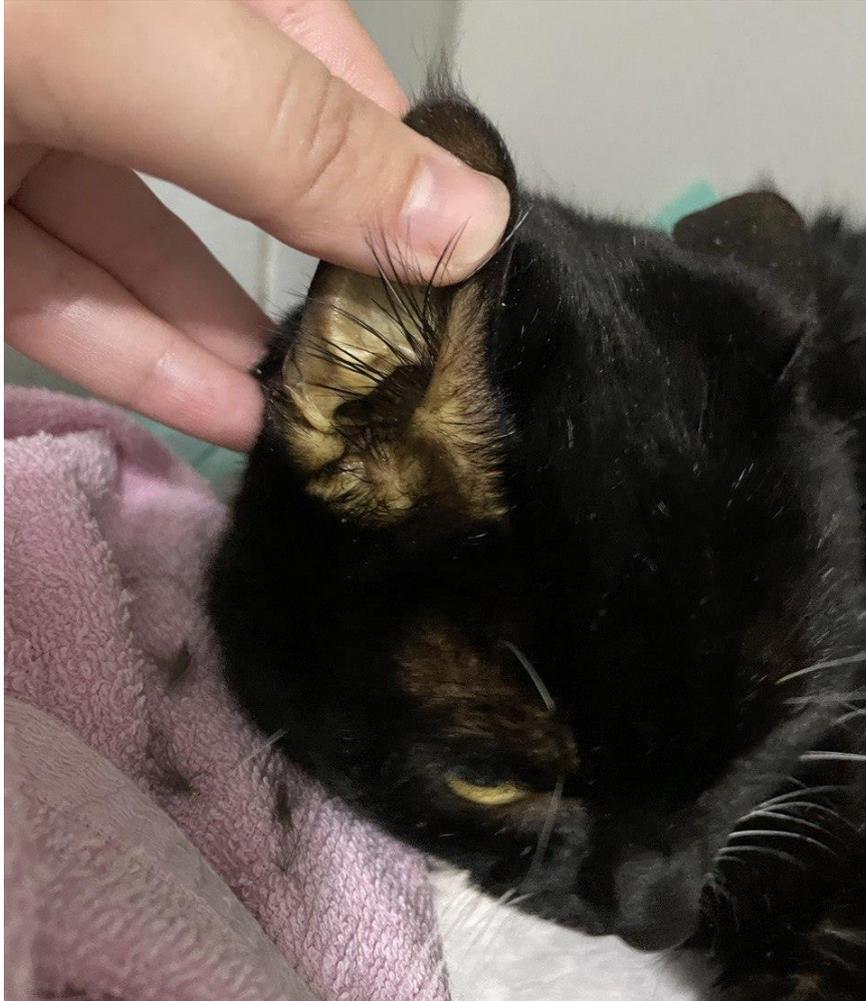
4.4 Alterações clínicas

Os sinais clínicos são muito variados, uma vez em que a LH pode estar ocorrendo secundariamente à outra doença (NEVES, 2009).

Na maioria dos casos, os felinos apresentam histórico de obesidade e um longo período de anorexia. Clinicamente, apresentam perda de massa corporal, icterícia, desidratação, vômito, diarreia e anorexia. Em casos mais graves, os animais podem apresentar encefalopatia hepática (CORBELLINI, 2012).

De acordo com ARMSTRONG e BLANCHARD (2009), os animais acometidos geralmente apresentam a LH durante um período de anorexia entre dois e sete dias ou, em alguns casos, semanas.

Figura 25 – Felino icterico



Felino icterico diagnosticado com lipidose hepática, atendido durante o estágio no All Vet's Hospital Animal. Fonte: Da autora (2022).

4.5 Patologia clínica

Os animais acometidos com LHF apresentam características bioquímicas que apontam para uma perda aguda da função dos hepatócitos e afecção colestática (ARMSTRONG; BLANCHARD, 2009; NELSON; COUTO, 2009).

Conforme CENTER (2005), os animais acometidos com LHF apresentam um aumento muito significativo da enzima Fosfatase Alcalina (FA). Também ocorre o aumento menos significativo de Alanina Aminotransferase (ALT) e Aspartato Aminotransferase (AST).

A Gama Glutamil Transferase (GGT), por sua vez, pode se apresentar em níveis normais, ou levemente aumentados. Alguns achados como anemia e neutrofilia podem ocorrer, mas são inespecíficos (LITTLE, 2016).

De acordo com KUZU et al (2017), ocorre o aumento de bilirrubina e triglicérides. A diminuição da concentração sérica de proteína pode ser gerada pela anorexia e a consequente diminuição da ingestão proteica, mas é causada principalmente pela hipoalbuminemia, que é justificada não só pela lesão hepática, mas pela intensa liberação de ácidos graxos livres, para a qual a albumina servirá como proteína transportadora (CORBELLINI, 2012).

De acordo com ARMSTRONG e BLANCHARD (2009), a hiperamonemia, a baixa concentração de ureia no sangue e algumas anormalidades da circulação também são indicativos de lesão hepática na LH. Para os autores, as concentrações séricas de insulina e glucagon não se relacionam com a doença. Quanto à urinálise, são frequentes amostras que mostram bilirrubinúria e lipidúria, que são glóbulos de gordura refratados na urina, e cetonúria.

4.6 Diagnóstico

Segundo ARMSTRONG e BLANCHARD (2009), o diagnóstico da LH é baseado no histórico do animal, avaliações clínicas, hemograma, exames bioquímicos e exames de imagem, somados à citologia ou histologia e até mesmo à biópsia hepática. A biópsia hepática, porém, só é recomendada em animais que não apresentam uma melhora clínica em até dez dias, uma vez que gatos que apresentam LH são considerados pacientes de alto risco para complicações cirúrgicas e anestésicas (CENTER, 2005).

De acordo com NELSON e COUTO (2009), pode-se realizar a citologia por aspiração com agulha fina (AAF), guiada ou não por ultrassom, podendo submeter o animal a uma sedação leve ou, em alguns casos, sem usar sedação.

4.7 Exames de imagem

O exame de imagem é fundamental para a conclusão do diagnóstico da LHF. A radiografia abdominal pode revelar hepatomegalia (CENTER, 2005). De acordo com CARVALHO (2019), os achados ultrassonográficos característicos de infiltração gordurosa no fígado são hepatomegalia e aumento da ecogenicidade hepática difusa. A ultrassonografia também pode ser usada como guia na realização da biópsia hepática (RODRIGUES, 2009).

4.8 Tratamento

Para CENTER (2005), a maioria dos tratamentos bem-sucedidos envolve o tratamento de qualquer doença primária ou complicações secundárias à LHF, a correção das desregulações metabólicas e, principalmente, o suporte nutricional adequado.

O tratamento consiste na reintrodução alimentar a partir da colocação de uma sonda nasogástrica a fim de evitar que os animais sejam submetidos à anestesia geral. A alimentação forçada é contraindicada, pois leva o gato ao estresse, aversão à alimentação e pode não ser eficiente em relação à necessidade nutricional do animal enfermo (LITTLE, 2016).

Para ARMSTRONG e BLANCHARD (2009), o uso de antieméticos para o manejo de náusea e vômito é de extrema importância.

A suplementação de precursores como o SAME (S-Adenosil-L-Metionina) e L-carnitina é muito usada, pois tem ação na oxidação de ácidos graxos. Arginina e taurina também podem ser administradas em alguns casos específicos (NEVES, 2009).

De acordo com CENTER (2005) não é recomendado o uso de ácido ursodesoxicólico em gatos com LH que apresentam icterícia. Tal fato se dá pela falta de comprovação científica de que este medicamento tenha eficácia a curto prazo ou que seu uso seja seguro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estágios realizados no âmbito da disciplina PRG 107 são de extrema importância para a formação em Medicina Veterinária, permitindo que o aluno possa vivenciar a rotina prática da área e aprender cada vez mais. Vale também destacar a importância para o aprendizado pessoal e para as relações interpessoais.

A Lipidose Hepática em Felinos é um assunto muito comum e importante na rotina clínica veterinária, e aprofundar os conhecimentos permite um diagnóstico e o tratamento de forma mais rápida e eficiente, visando sempre a qualidade de vida e o bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

- AMAT, M.; CAMPS, T.; MANTECA, X. Stress in owned cats: behavioural changes and welfare implications. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, vol. 18, n. 8, p. 577-586, 2016.
- ARMSTRONG, P. J., BLANCHARD, G. Hepatic lipidosis in cats. **Veterinary Clinics of North America – Small Animal Practice**, n. 39, p. 599-616, 2009.
- BRADSHAW, J. Normal feline behavior... and why problem behaviors develop. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. n. 20, p. 411-421, 2018.
- CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019. 468 p.
- CENTER S. Feline hepatic lipidosis. **Veterinary Clinics of North America – Small Animal Practice**, n. 35, p. 225-269, 2005.
- CHANDLER, E. A.; GASKELL, C. J.; GASKELL, R. M. **Feline Medicine and Therapeutics**. 3. ed. Oxford: Blackwell, 2004. 766 p.
- CORBELLINI, A. O. **Transtornos metabólicos dos animais domésticos**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3Mk2LYz>. Acesso em: 2 abr. 2022.
- CULLEN, J. Summary of the world small animal veterinary association standardization committee guide to classification of liver disease in dogs and cats. **Veterinary Clinics of North America – Small Animal Practice**, n. 39, p. 395-418, 2009.
- HORA, A. S. da. **A importância dos aminoácidos na nutrição dos gatos domésticos**. 2º Programa de Incentivo à Pesquisa – Nutrição de Cães e Gatos. Disponível em: <https://bit.ly/3EE44Pf>. Acesso em: 2 abr. 2022.
- KUZI, S.; SEGEV, G.; KEDAR; S. YAS, E.; AROCH, Itamar. Prognostic markers in feline hepatic lipidosis: A retrospective study of 71 cats. **Veterinary Record**, n. 512, p. 1-8. 2017.
- LITTLE, S. E. **O gato – medicina interna**. Rio de Janeiro: GEN-Roca, 2016. 1913 p.
- MASOTTI, C., LIMA, M. O., CRUZ, A. M.; CRUZ, G. D. Lipidose hepática felina. **Scientific Electronic Archives**, n. 9, p. 95–107, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/38hJKHG>. Acesso em: 2 abr. 2022.
- NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009. 3506 p.
- NEVES, A. C. P. **Lipidose hepática em felídeos: revisão bibliográfica e estudo de caso**. 87 f. 2009. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária). Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2009.
- QUIRINO, G. A. P. **Alterações clínicas, nutricionais, laboratoriais e fatores indicativos de prognóstico em gatos acometidos por lipidose hepática: estudo**

retrospectivo (2013-2020). Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3vTYm8j>. Acesso em: 20 mar. 2022.

RODRIGUES, T. M. de A. **Lipidose hepática felina**. 19 f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Medicina Veterinária. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Júlio de Mesquita Filho. Botucatu, 2009.